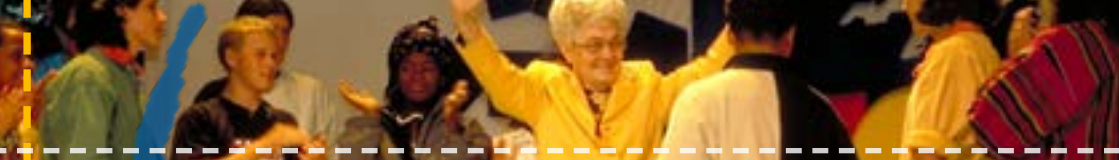


1920 **100** anos 2020

Chiara



CHIARA
NA SUA
CIDADE

Recordam-se
da **data de nascimento**
de Chiara Lubich?

22.1.1920

Este ano faria **100 anos!**

Aproveitamos esta
data especial
para conhecer
um pouco mais
a **sua infância**
e a **sua família.**

12 QUEM MORA NA MINHA CIDADE?

12 QUEM MORA NA MINHA CIDADE?



Objetivos

- Identificar as pessoas que contribuíram para melhorar a vida na cidade (ou país) também como um estímulo para as nossas ações (Chiara: somos poucos, crianças, pobres, mas Deus está conosco!)
- Identificar os que mais precisam do nosso amor e agir com o apoio da Comunidade.

Atividade inicial

Que pessoas significativas viveram pela própria cidade / país e marcaram a história? Por quê? O que elas fizeram?

Preparar cartões com nomes ou fotografias de personagens (contemporâneos ou históricos: esportistas, políticos, religiosos, artistas...) próximos ao contexto cultural dos adolescentes, que viveram ou vivem em benefício de outras pessoas. Em outros cartões, escrever frases ou ações realizadas por esses personagens.

Dividir-se em equipes e, em turnos, pescar um cartão com uma frase. Consultar-se com a equipe e uni-la ao personagem correspondente. Se a equipe não adivinhar, a outra equipe tenta responder. Cada resposta correta é um ponto. Ganha quem tiver mais pontos.

Quem conhecer mais detalhes positivos sobre esse personagem acumula mais pontos para sua equipe.

Notas: Os gen3 maiores podem preparar este jogo para os mais jovens. O jogo em equipe com pontuações é particularmente adequado para os de 9 a 12 anos. Com os maiores dar mais espaço ao diálogo, às reflexões sobre a influência desses modelos.



EPISÓDIOS
DA
HISTÓRIA
DE CHIARA

Silvana Veronesi,

Castel Gandolfo, 16 de junho de 1990

(...) Lemos no Evangelho que, no fim da vida, Jesus nos dirá: **“Venham comigo em minha casa**, porque quando eu estava com fome, você me deram de comer; quando eu estava doente, vocês me visitaram; fui abandonado por todos e vocês me fizeram companhia”.

Então eles dirão a Jesus: “Mas Jesus, nunca te encontrei na rua; nunca te visitei”. Mas

Jesus responderá: “Você não me viu, mas eu **estava presente naquela criança** sem amigos, naquele pobre que veio à sua casa, e você me ajudou; você brincou comigo. E então eu lhe digo agora: venha comigo para sempre no paraíso.”

(...) Então começamos a procurar os pobres da cidade de Trento, para amar Jesus neles.

Quando encontrávamos um pobre, imediatamente pedíamos o seu endereço: "Onde você mora?", Para poder visitá-lo. **E não víamos a hora que ele nos dissesse sua necessidade, para tentar satisfazê-lo.**

Um dia, **uma mãe com muitos filhos** ficou sem eletricidade em sua casa porque não tinha dinheiro para pagar a conta. Era inverno e sem luz é difícil durante o inverno. Então juntamos todos os nossos centavos, até mesmo os que tínhamos para comer e levamos para ela.

Outra vez, vimos **um menino que não tinha casaco**, nem sequer tinha luvas, suas mãos estavam roxas pelo frio. Uma de nós tinha acabado de receber um lindo par de luvas, toda forrada. Então, quando o viu, ela disse imediatamente: "Jesus está sem luvas, eu as darei a ele, darei a ele imediatamente". E assim ele pode se aquecer.

Outra vez, um pobre que Chiara já conhecia há muito tempo,

porque todos os dias, com as suas irmãs em casa, ela guardava o almoço para ele, uma fruta ou um sanduíche, veio pedir. Mas não era suficiente o sanduíche ou a fruta que Chiara guardava para ele. Então ele lhe disse: "Mas escute, senhorita, **você não teria uma jaqueta para mim?** Se pudesse conseguir". Eh, Chiara não tinha, e nós também, porque éramos todas meninas.

Então, **corremos até Jesus [Eucaristia]** e pedimos a ele: "Dê-nos uma jaqueta masculina para você naquele pobre homem, não a temos".

Logo depois, saímos e encontramos uma senhora. Essa senhora - que não sabia de nada - disse a Chiara: "Talvez você precise de uma jaqueta masculina para os seus pobres, porque eu sei que você tem muitos". "Claro, claro." Chiara pegou a jaqueta e a levamos correndo para este pobre homem. (...)

Chiara



Tirado do livro:

"ERAM TEMPOS DE GUERRA" SILVANA VERONESI

Città Nuova 2005 pp 38-40

Dori e Silvana, duas das primeiras companheiras de Chiara (tinham 17 e 15 anos) contam como viviam.

Dori: "Eu sempre sofria quando íamos visitar Carmelina, porque parecia que tudo a incomodava, que ela não ficava feliz com a arrumação que fazíamos na sua casa ou que esfregássemos o chão. Não sabíamos mais o que fazer

por ela, ela sempre nos respondia resmungando e quase nunca nos olhava nos olhos, como se estivesse com raiva. Mas nós procurávamos cantar algumas canções para ela e fazer tudo **como se ela estivesse sorrindo** para nós... Hoje ela abriu sua alma, chorou muito, nos disse que perdeu os filhos, que não usava mais a aliança no dedo, porque, tanto, **não fazia mais sentido para ninguém.**

Quando começamos a visitá-la, ela ficou muito feliz com a ajuda, mas sofria muito, porque éramos nós que estávamos ali e não os seus filhos. Mas hoje basta. Ela nos disse que **vencemos com nosso amor**, que não somos mais pessoas estranhas e que encontrou em nós as suas filhas”.

Silvana: «Sabe, Dori, eu entendi por que você me disse que ir visitar os pobres é a coisa mais bonita. Dias atrás, veio uma pessoa pobre à minha casa. Ele me perguntou se eu tinha um par de sapatos para ele. Fiquei embaraçada, porque não tinha. Lembrei-me então daquela vez, quando Chiara, Graziella e você também pediram, na pequena igreja de Santa Clara, aquela ao lado do hospital: “Um par de sapatos número 42 para ti, Jesus, naquele pobre, pois nós não temos...”. Só haviam dado alguns passos, quando Duccia, que passava por ali de bicicleta, veio ao encontro de vocês e ofereceu um par de sapatos masculino número 42!

Portanto, **eu disse logo a ele que voltasse no dia seguinte**, que certamente os encontraria. Mal a porta se fechou, minha prima e eu pedimos juntas a Deus Pai, em nome de Jesus, um par de sapatos para aquele pobre.

Sabe, na noite seguinte, depois do jantar, minha tia – uma daquelas pessoas que nunca dão nada, porque nada para elas é supérfluo, achando que tudo pode servir –, disse-me que tinha um par de sapatos de seu filho, ainda bom, mas que não servia... Eu olhei para ela surpresa. De todos esperaria algo assim, menos dela! Peguei os sapatos mais que depressa, corri pelas escadas e, no meu quarto, **limpei-os e engraxei-os com o maior cuidado**. E eram muito bonitos!

O pobre veio pontualmente, ao meio-dia. Corri ao seu encontro, **meu coração batia fortemente**. Os sapatos ficariam bem nele? Eu não lhe havia perguntado que número calçava. Mas nós tínhamos rezado juntas ao Pai Celeste, e Ele sabe de todas as nossas necessidades.

Abaixei-me para calçá-los nos seus pés. A mãos tremiam. Sim, serviram. Depois ele se pôs de pé e disse: “Parece até que você os mandou fazer sob encomenda para mim!”.

Fiquei superfeliz, mais do que ele, que olhava satisfeito para os sapatos engraxados. Eu havia experimentado que Jesus nos ouve. Ele mesmo me dera aqueles sapatos e eu mesma os calçara nos Seus pés...».



Atividade

Jogo

Para ser realizado preferencialmente ao ar livre ou em um grande espaço.

Lembrando as caixas com alimentos e remédios que se acumulavam no corredor da casa de Chiara e que ela distribuía aos pobres com as primeiras focolarinas, os gen3 devem pegar as caixas de papelão, entrar nelas e passá-las aos outros o mais rápido possível até cortar a linha de chegada.

Material:

Uma caixa de papelão para cada jogador (bem grande para poder colocar os pés dentro)

Desenvolvimento:

Formar as equipes. Traçar a linha de partida e a linha de chegada.

Colocar o primeiro jogador na frente da linha de partida e os outros jogadores em fila atrás dele, cada um com seu próprio cartão na mão.

Na “largada”, o primeiro jogador coloca sua caixa de papelão no chão e entra nela.

O segundo jogador passa sua caixa de papelão ao primeiro. O primeiro jogador coloca-a no chão à sua frente, sai da sua caixa e entra na segunda. O segundo jogador entra na caixa deixada pelo primeiro jogador e assim por diante, com toda a equipe, até que todos os jogadores passem a linha de chegada. A caixa do último jogador a entrar no jogo deve sempre chegar ao primeiro jogador para fazê-lo avançar.

É proibido deixar um pé fora das caixas. Se isso acontecer, a equipe retorna ao início.



ESLOVÁQUIA

Todos os meses nos reunimos com as gen3 menores. Nessas reuniões, também fazemos oficinas, tentando usar nossos talentos para os outros. No início do ano, decidimos juntos o que fazer e a quem dar a nossa ajuda. Este ano, pensamos nos que sofrem na África. Essa ideia nos ajudou a sair entre as pessoas, na cidade, para vender nossos produtos, para dizer quem somos e por que fazemos tudo isso. Em várias ocasiões, pudemos oferecer os biscoitos típicos que fizemos: encontros da comunidade e várias feirinhas de Natal. Juntamente com os gen4, distribuimos as imagens do Menino Jesus e outros objetos artesanais feitos por nós.

Ficamos felizes por termos conseguido arrecadar cerca de 800 euros que enviamos imediatamente para o Burundi. Nesse momento, tivemos a ideia de entrar em

contato com os gen3 de lá e pedir que eles fizessem uma conexão via Skype para podermos nos conhecer e conversar. O encontro entre Eslováquia e Burundi foi uma grande alegria para todos: foi ótimo poder trocar experiências e nos conhecer através de músicas e danças. O maior presente foi descobrir que, com a nossa contribuição, eles conseguiram viajar e levar a vida do Ideal a muitos jovens que moram longe e não tinham conseguido participar da Mariápolis.

Para nós, gen3 da Eslováquia, foi um impulso. Dissemos um ao outro: também nós podemos fazer isso! Decidimos visitar os e as gen3 que não conseguem participar dos encontros na capital e conhecer os adolescentes que vivem nos povoados mais distantes.



PORTOGALLO

Na minha cidade, tento colorir os pontos ao meu redor que identifico como os mais cinzentos.

Alguns anos atrás, recebi uma solicitação de um organismo que procurava voluntários para ajudar a distribuir cestas de alimentos para as pessoas necessitadas. Sem pensar duas vezes, aceitei a proposta e, desde então, todo mês fui ajudar as senhoras responsáveis.

Para mim, é um esforço muito gratificante e sinto que é um tempo bem gasto: nunca perdi o desejo de ir e ajudar. Essa experiência me dá a oportunidade de envolver meus amigos no meu modo de viver. De vez em quando, peço a um colega de classe se ele quer me ajudar e, geralmente, todos ficam muito emocionados e felizes com a experiência que fazem.

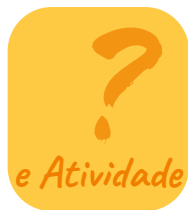
Também tenho a oportunidade de conhecer as pessoas que recebem estas cestas e ouvir

profundamente suas histórias, que muitas vezes são muito difíceis (doença, viuvez, desemprego ...). Suas histórias e testemunhos marcaram muito minha maneira de ver o mundo e cada "obrigado" que recebo enche meu coração de alegria.

Quando estou de férias, também ajudo a descarregar caminhões que chegam cheios de alimento. Esta foi a maneira que encontrei para ajudar os necessitados da minha cidade.

ARGENTINA

No ano passado, houve fortes inundações na cidade vizinha e muitas famílias perderam tudo. Então, juntamente com minha avó, decidimos recolher alimentos e roupas para eles, pedindo também aos vizinhos que contribuíssem. Reunimos muitas coisas e levamos para a Catedral, onde foram distribuídas. Fiquei muito feliz por ter feito algo pelos outros.



Reflexões para aprofundamento

Vamos voltar ao mapa da nossa cidade e aos pontos cinzentos que identificamos. **O que podemos fazer** concretamente em nossa cidade para aliviar Jesus abandonado nos menores, nos pobres, naqueles que sofrem, nos que têm fome?

- Pensar juntos, em grupo, “**onde a cidade precisa de nós**” e agir, também com os outros.
- Lembrar o compromisso comum para alcançar o objetivo “**Fome Zero**”.
- Também em nível pessoal, **pensar em uma pessoa sozinha** ou pobre que conhecemos e amá-la concretamente. Conversar sobre isso juntos para entender o que você pode fazer por ele / ela.
- **Em um “bloco de notas”** pessoal, podemos anotar as ideias que temos e o quanto fazemos de tempos em tempos.

Dialogando com Jesus

Ir à igreja e **rezar juntos** por todas as necessidades dos pobres de nossa cidade e do mundo.

Propor o **TIME OUT** como um “encontro” diário para aqueles que sofrem por causa da fome, guerra e muitos outros males.

Pode-se escrever uma oração juntos e encontrar uma maneira de lembrar um ao outro o compromisso diário.

